**LESÃO DE REABSORÇÃO DENTÁRA FELINA – RELATO DE CASO**

**Natália dos Anjos Pinto1\*, Jéssica Oliveira Pereira da Cruz2, Millena Nunes Fonseca2, Ana Luísa Mota Ribeiro2, Hélida Vanessa Heleno3, Vívian Onofri4,e Rubens Antônio Carneiro5.**

*1Médica Veterinária autônoma– CRMV-MG 23953 \*Contato: natybioo@gmail.com*

*2Graduanda em Medicina Veterinária – UFMG– Belo Horizonte/MG – Brasil*

*3Graduanda em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*4Médica Veterinária autônoma – clínica Odonto for pets*

 *5Professor de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A lesão de reabsorção dentária (LRD), anteriormente conhecida como lesão de reabsorção odontoclástica felina é uma doença oral comum e subdiagnosticada em gatos, onde ocorre reabsorção do cemento, dentina, esmalte e osso alveolar por odontoclastos. Nos gatos, geralmente a reabsorção dos dentes permanentes é progressiva e pode evoluir até que as raízes sejam totalmente reabsorvidas ou até que ocorra fratura da coroa, e o osso alveolar fique com os remanescentes radiculares.8 O objetivo deste relato foi descrever o processo de diagnóstico e tratamento da LRD.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Um gato de 6 anos, sem raça definida de pelagem branca foi atendido na clínica veterinária Odonto for Pets em Janeiro de 2021 com histórico de halitose e mudança de comportamento. Ao exame clínico, apresentava gengivite intensa, alguns dentes afetados por periodontite, cálculos dentários e lesões em esmalte e dentina (Figura 2). O animal estava alerta, mucosas normocoradas, TPC normal, normohidratado e estava em normofagia e normodipsia. O diagnóstico no momento da consulta foi de LRD. Foi então agendada cirurgia para avaliação radiográfica e extração dos dentes acometidos.

A etiologia desta doença permanece desconhecida apesar de vários fatores causais que levam ao desenvolvimento ou a predisposição da enfermidade terem sido estudados. Dentre as associações investigadas e documentadas na literatura estão: inflamação, presença bacteriana, desequilíbrios endócrinos e metabólicos e hipóxia e acidose e extrusão dentária.3

Dentre os sinais clínicos são relatados, desidratação, ptialismo, halitose, anorexia, perda de peso, dor, dificuldade de apreensão dos alimentos, alterações comportamentais e hiperplasia gengival inflamatória recobrindo a área destruída de esmalte e dentina na coroa, sendo este um sinal patognomônico desta doença.4,5

A American Veterinary Dental College (AVDC) classifica a LRD de acordo com sua severidade em cinco estágios e quanto a localização da reabsorção em três tipos. No estágio 1 há uma leve perda de tecido dentário duro, apenas cemento e/ou esmalte. No estágio 2 há moderada perda desses elementos, também ocorre perda de dentina. No estágio 3 há profunda perda de tecido dentário que se estende até à cavidade pulpar. No estágio 4 ocorre o mesmo que o estágio 3 porém a perda do tecido é extensa. O estágio 4 é subdividido em 4a: coroa e raiz são igualmente afetadas, 4b: coroa é mais gravemente afetada que a raiz, 4c: raiz é mais gravemente afetada do que a coroa. No estágio 5 resto de tecido duro dentário é visível como imagem radiopacas, irregular e a gengiva recobre totalmente a lesão.1 No presente caso a LDR já estava no estágio 5.

Os tipos de reabsorção são baseados na aparência radiográfica do dente afetado, sendo o tipo I caracterizado por radioluscência focal ou multifocal dentro do dente com radiopacidade normal e espaço do ligamento periodontal normal. No tipo II há estreitamento ou desaparecimento do espaço do ligamento periodontal e diminuição da radiopacidade de parte da raiz. Já no tipo III características de ambos os tipos 1 e 2 estão presentes no mesmo dente.7De acordo com as recomendações da AVDC foi realizada a documentação radiográfica intra-oral para confirmar a reabsorção dentária, onde constatou-se a presença de reabsorção dentária tipo II e do tipo III nos dentes 104, 107, 108, 203, 204, 206, 207, 208, 307, 309, 404 e 407 o que subsidiou a escolha de um tratamento invasivo, que envolveu múltiplas exodontias devido à impossibilidade de tratamento conservador das lesões reabsortivas (Figura 1).



**Figura 1:** Radiografias intra-orais de paciente felino, evidenciando lesão de reabsorção dentária do tipo I e tipo II (setas). A: 1º, 2º,4º pré-molares superiores esquerdos 206, 207 e 208; B: 4º e 3º pré-molares superiores direitos 107 e 108; C: 3º incisivo superior direito 203 e caninos superiores 104 e 204; D: 3º pré molar inferior esquerdo 307 e molar inferior esquerdo 309; E: 1º pré-molar inferior direito 407; F: canino inferior direito 404 (Fonte autoral).

Lesões reabsortivas podem ser encontradas em todos os dentes, entretanto alguns dentes são mais comumente afetados como o 307 e o 407, assim como 107, 207,108 e 208.6 A LRD também foi confirmada nos dentes 309 e 409, o que leva a crer que esta afecção ocorre de forma simétrica.9

Não existe um tratamento específico conhecido e
com eficácia comprovada disponível para a prevenção. A restauração foi defendida no passado (preenchimento do defeito com materiais restauradores), no entanto, como é provável que a reabsorção continue a restauração simplesmente será perdida, portanto, esta não é uma opção de tratamento recomendada.5

A extração dentária é considerada o tratamento padrão ouro e não altera a alimentação do animal. (Figura 2). O procedimento provavelmente será difícil uma vez que as raízes dos felinos podem fraturar durante a extração, portanto, as radiografias pré-operatórias são essenciais e as radiografias pós-operatórias são aconselhadas para garantir que nenhum material dentário seja deixado para trás. Em casos onde a raiz esteja extensamente reabsorvida, sendo impossível extrair todo material dentário pode ser realizada a amputação da coroa.2



**Figura 2:** A e B:Aspecto clínico em estágio avançado da reabsorção dentária, o processo se estendeu até a dentina coronária e envolveu o esmalte com presença de tecido semelhante a granulação na face vestibular da margem gengival. C e D: Aspecto clínico após tratamento de extração dentária (Fonte autoral).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Lesão Reabsortiva Dentária Felina é uma afecção progressiva que causa dor e desconforto, sendo assim, é crucial a realização do tratamento por extração dos dentes acometidos para que assim a qualidade de vida do animal seja reestabelecida.